

FHC admite dificuldade com novo sistema de discagem telefônica

“São tantos números que me atrapalho”, brincou o presidente, ao lado de Pimenta da Veiga

ELIANE AZEVEDO
e GUSTAVO ALVES

RIO – O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem ter dificuldade com o novo sistema de discagem de números telefônicos, adotado depois da privatização da telefonia. A reclamação, que o presidente disse ser “quase de brincadeira”, foi feita em discurso na inauguração do Centro de Operações da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), em solenidade onde participaram o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e o diretor-geral da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Renato Guerreiro.

“Como são tantos números para a gente discar no telefone, me atrapalho a toda hora; quem sabe eu poderia

ter, a meu lado, um desses carrinhos, que me ajudassem a telefonar”, disse o presidente. Ele se referia a uma experiência adotada em alguns países onde existem telefones públicos móveis. São postos em carrinhos onde fica um funcionário encarregado de realizar as ligações.

Mentalidade – “Eu digo isso assim, quase de brincadeira, mas o conteúdo é sério”, afirmou Fernando Henrique. “É para dizer que todas as transformações não podem acontecer esquecendo-se do ser humano”, completou. No discurso, o presidente disse que, mais importante do que as mudanças tecnológicas é a transformação da “mentalidade” dos brasileiros.

“Hoje há no Brasil uma consciência de cada cidadão, cada cidadã, de seus direitos, suas responsabilidades”, observou o presidente, para quem a mudança da mentalidade já aconteceu. “Há uma ação coletiva, porque o Brasil cansou de ver a inércia, a

impunidade, o não fazer nada, o cruzar os braços, o esperar que tudo venha de cima, que o governo faça tudo e se peça sem cessar e não se dê nada”, afirmou. Para o presidente, “em toda a parte se vê organizações que não são do Estado, que não são empresas, mas que se organizam para ajudar o País a avançar”.

Fernando Henrique já disse que seu projeto de governo é tornar a sociedade menos dependente do Estado – uma característica da administração de Getúlio Vargas, segundo sua interpretação. “É assim que os países se transformam, na égide da democracia”, afirmou.

No discurso, o presidente elogiou os funcionários dos Correios – cujo sindicato pôs uma kombi com alto-falante em frente do Centro de Ope-

rações, antes da solenidade, para criticar o governo e denunciar a intenção de privatização do serviço. “Eu sei das dificuldades, eu sei das reivindicações, eu sei das possibilidades”, disse Fernando Henrique. “Mas eu tenho certeza que é graças a vocês, a cada um de vocês, homens e mulheres que aqui trabalham, que nós continuaremos crescendo”.

Logo após a inauguração, o presidente deixou o Centro de helicóptero até o Forte da

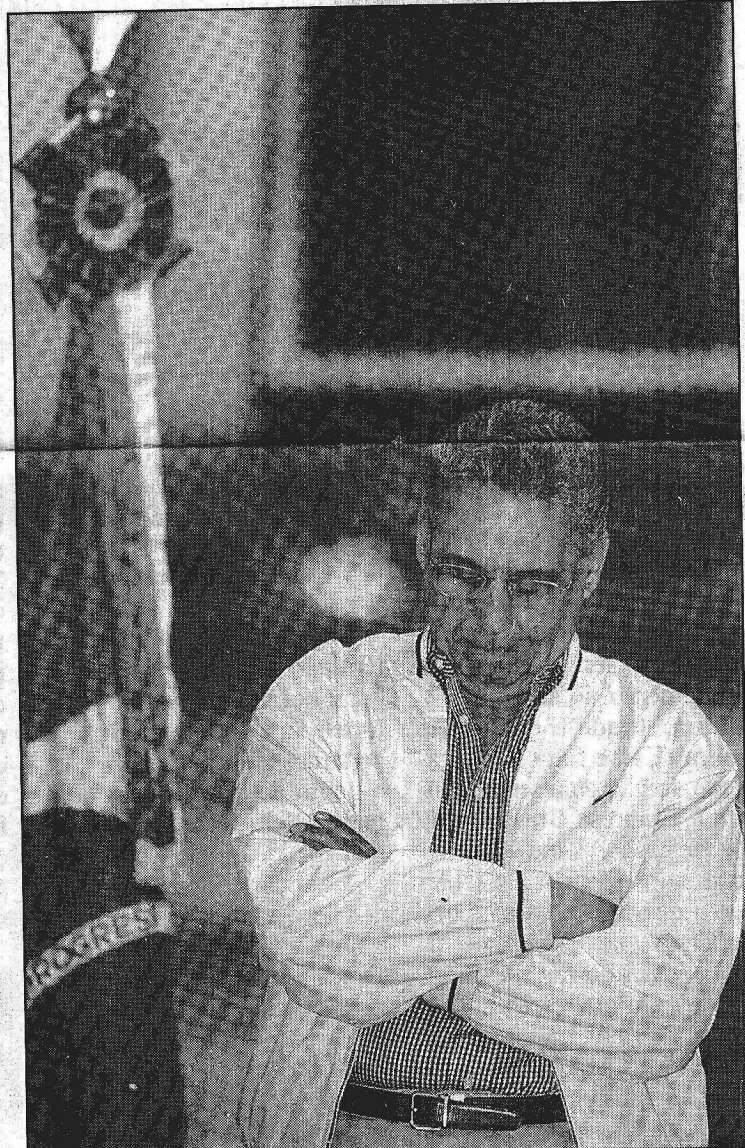
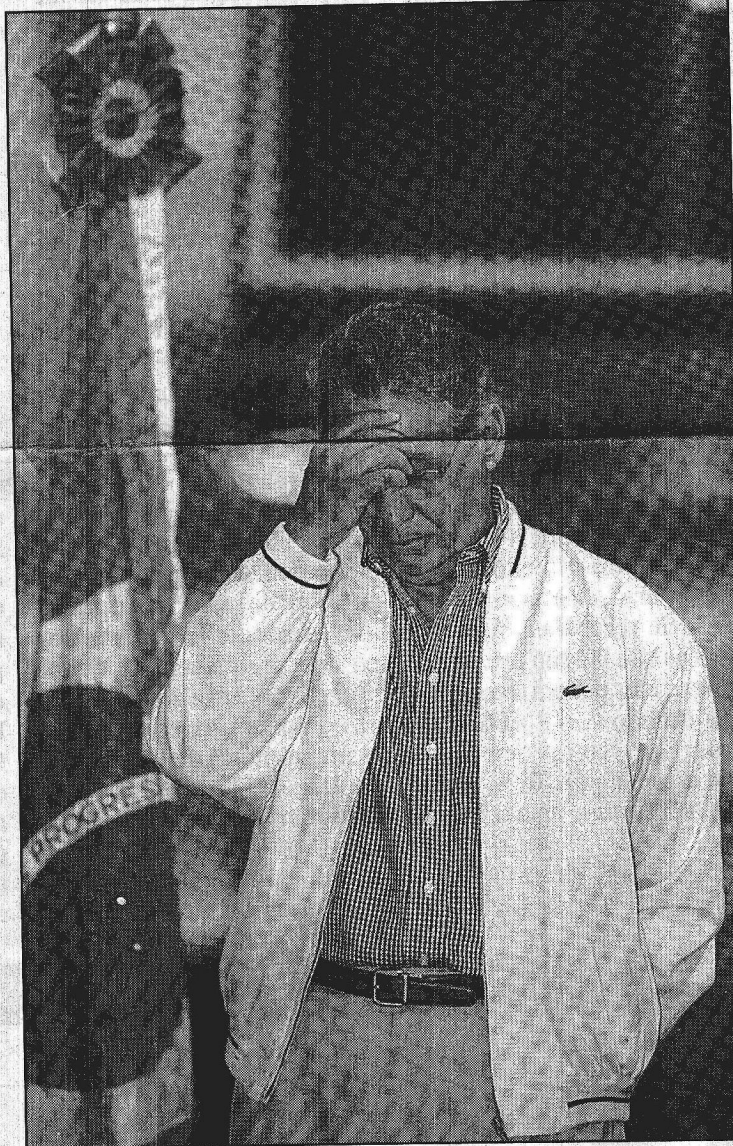
Urca, na zona sul. No bairro, ele visitou a residência do ex-ministro do Exército do seu primeiro governo, Zenildo Zoroastro de Lucena.

O ex-ministro está com problemas de saúde. Depois da visita, que durou uma hora, Fernando Henrique foi descansar na residência oficial, na Gávea Pequena.

Ed Ferreira/AE

DISCURSO VALORIZA IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE

Ed Ferreira/AE



Dois momentos reflexivos numa cerimônia marcada pela descontração de Fernando Henrique: “Quem sabe eu poderia ter, a meu lado, um desses carrinhos que me ajudassem a telefonar”

Ed Ferreira/AE